

APRESENTAÇÃO

Rubens Damasceno-Morais e Helcira Lima

Editores convidados
Dezembro de 2023

A Revista *Rétor* tem a enorme satisfação de prestar, nesta edição, uma homenagem ao pesquisador e emérito professor da *Université Lyon 2*, Christian Plantin. O intento é incentivar reflexões relacionadas ao pensamento do autor, o qual interage com diversas vertentes epistemológicas, sendo essa, aliás, uma das grandes contribuições de seu trabalho, que vem sendo desenvolvido por mais de três décadas, inspirando pesquisas em diversas direções. Apenas como breve ilustração, um dos seus trabalhos mais recentes, o *Dictionnaire de l'argumentation*, já traduzido para dois idiomas (inglês, espanhol e brevemente em português), além da versão original em francês, é um exemplo da relevância do trabalho desse infatigável pesquisador.

A importância de Plantin ultrapassa o ambiente acadêmico, uma vez que estamos falando de um pesquisador que promove, de forma amistosa, a conexão entre estudantes e pesquisadores, sem distinções, de modo a deixar entrever seu espírito humanista. Não por acaso, todos os textos que fazem parte desta coletânea são frutos das relações acadêmicas cordiais e afetuosas que o nobre pesquisador mantém com pesquisadores e pesquisadoras de universidades mundo afora. Essa edição especial conta, por exemplo, com colaborações da América Latina e Central, representadas por países como Brasil, Argentina, México e até Portugal. Como poder-se-á constatar, todos os trabalhos aqui reunidos – redigidos em português ou em espanhol – dialogam com as pesquisas desenvolvidas por Plantin.

Em breve apresentação das colaborações, que perfazem esta edição da revista *Rétor*, temos o texto “Figurações discursivas do complô e do medo”, da pesquisadora Helcira Lima, que apresenta, a partir de um movimento teórico-analítico, uma percepção sobre as emoções de um modo geral e sobre o ressentimento e o medo, em particular, tendo em vista as contribuições teóricas de Christian Plantin. Em um primeiro momento, a pesquisadora resgata as contribuições de Plantin, seguidas de um posicionamento teórico sobre o assunto e, depois, disserta sobre a configuração discursiva do complô, assim como sua relação com outras categorias como o negacionismo e as *fake news*. Finalmente, a partir da leitura de proferimentos do ex-ministro da economia do Brasil, Lima verifica como se dá a projeção e a disseminação de uma imagem negativa das universidades públicas brasileiras, cujo exercício de influência se dirige ao que considera como um projeto mais abrangente em curso.

A colaboração intitulada “Intervencion semiótica en el espacio público: la Marcha de las piedras (Buenos Aires, 2021) e sua inscrição nas discursividades pandémicas”, de Elvira Arnoux, a partir de uma perspectiva glotopolítica, tem por objetivo estudar a dimensão semiótica de processos sociais, com ênfase na denominada *Marcha das Pedras*. A pesquisadora parte do princípio de que o desenvolvimento das discursividades pandémicas até as manifestações posteriores à *Marcha* inscrevem-se em um processo de disciplinamento social que tende a atenuar o disruptivo e normalizar práticas. Em um primeiro momento, na abordagem das discursividades sobre a pandemia, confere destaque às manifestações anti-quarentena. Em seguida, aborda a convocatória para a *Marcha* e os aspectos mais importantes de sua realização. Em um terceiro momento, disserta sobre a figura da “profanação”/“vandalização” em sua relação com a figura de “memorial”,

sustentada pelas instituições estatais. Finalmente, tendo em vista as contribuições de Plantin e de outros pesquisadores, ocupa-se das emoções e do trabalho com a memória.

Rui Grácio, com o texto “Cultura da argumentação, direitos humanos e imagem argumentativa de pensamento”, apresenta, como uma das formas de homenagear Plantin, uma articulação de teorias já conhecidas com novas perspectivas teóricas. Desse modo, o autor tematiza o conceito de “cultura da argumentação”, procurando explicitar os seus traços característicos e explorando o seu cruzamento com o ideário dos direitos humanos tal como são expressos na *Declaração Universal dos Direitos do Homem* e na *Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural*. Como afirmado pelo próprio autor: “Julgo que uma das formas de homenagear o Professor Plantin é contribuir com algumas propostas para aquilo que se pode designar como ‘cultura da argumentação’ e isso sem deixar de ter em consideração que as práticas argumentativas divergem de cultura para cultura”. Em seu texto, o pesquisador ainda reconhece o invulgar esforço de Plantin em articular diferentes vias teóricas que, frequentemente, se deparavam com dificuldades em dialogar entre si.

O texto da pesquisadora Constanza Padilla, cujo título é “Aportes liminares de Plantin al estudio integrado de las dimensiones cognitiva, emocional y social de las prácticas argumentativas en contextos educativos”, trata da “natureza complexa e multidimensional das práticas argumentativas”, a partir da contribuição dos trabalhos de Christian Plantin. A autora faz um apanhado de estudos com “dados argumentativos”, “dados brutos”, resgatando a contribuição do pesquisador ao campo da educação, muito embora não seja esse o âmbito de especialidade do autor, como declarado no texto. O apoio nos trabalhos de Plantin e de outros estudiosos da argumentação não visa, como a autora bem alerta, à “aplicação” de teorias mais ou menos sofisticadas no contexto educacional. Isto porque os processos de transposição didática são complexos e é longo o caminho a se percorrer nesse sentido. O trabalho da pesquisadora visa enfatizar as contribuições de Plantin, tendo em vista as dimensões cognitiva, emocional e social das interações argumentativas em contextos educativos, para alcançar uma compreensão da natureza multidimensional da argumentação, além de visibilizar os fortes desafios que cabem tanto aos docentes, quanto aos discentes.

Com o artigo “Discurso e contradiscurso em um debate parlamentar sobre a descriminalização da maconha no Brasil: uma análise orientada pelo modelo dialogal da argumentação”, os pesquisadores Eduardo Lopes Piris e Paulo Roberto Gonçalves-Segundo contribuem com uma análise argumentativa do debate entre dois deputados brasileiros sobre a descriminalização da maconha transmitido por um canal estatal. A partir de pressupostos teóricos do modelo dialogal proposto por Plantin e, ainda, por uma leitura do layout toulminiano e outras referências dos estudos da argumentação, os autores do artigo descrevem a interação argumentativa, por meio do exame da construção e troca de argumentos entre os participantes do debate, para, assim, discutirem como os atos de refutação interna e externa promovem a progressão do díptico argumentativo inicial, a troca de papéis actanciais, bem como a coconstrução do roteiro argumentativo (argumentário) a respeito das políticas de combate às drogas.

No texto intitulado “El guión argumentativo: una propuesta didáctica en el marco de la perspectiva interactiva de Plantin”, Mónica Mussi e Nora Muñoz (*in memoriam*) procuram destacar a importância da noção de “roteiro argumentativo” para o ensino. A pesquisa, fruto de uma fecunda e produtiva parceria de anos, apresenta, primeiramente, as características do modelo dialogal de Plantin e as perguntas necessárias à análise da construção argumentativa. Em seguida, aborda a noção de “roteiro argumentativo” e sua relação com o conceito de tópica, a partir da retórica clássica e de sua retomada pelo autor dos *Essais sur l'argumentation* (1990). Por fim, apresenta um

exemplo de abordagem didática do “roteiro”, a partir de uma polêmica pública sobre Inteligência Artificial. Trata-se, assim, de uma abordagem que permite contribuir para preparar os sujeitos para a tomada de decisões ao longo de suas vidas, objetivo perseguido pelas autoras quando estas ensinam argumentação a adolescentes e jovens.

No artigo de Wander Emediato, “Manipulação e argumentação”, o pesquisador explora o conceito de manipulação e sua integração aos estudos da argumentação, partindo do verbete “Manipulação” do *Dictionnaire de l'argumentation* de Plantin. A partir daí o autor problematiza tal conceito (‘manipulação’), “sem torná-lo equivalente de argumentação”, como declara. Emediato trata a manipulação nos discursos sociais, discutindo formas e possibilidades de sua manifestação, referindo-se a alguns procedimentos discursivos que remetem à manipulação em alguns discursos sociais que, não raramente, já são acusados de manipuladores: as mídias, a política e o domínio jurídico. Ao longo de sua explanação, o autor destaca questões éticas como aspectos ligados ao tema da manipulação, além de deixar claro que a manipulação não é apenas um processo de distorção da verdade. No texto, vem em destaque o fato de que o estudo da manipulação abrange um campo vasto e interdisciplinar e sua integração aos estudos da argumentação e do discurso é bastante relevante.

O pesquisador Roberto Marafioti faz uma incursão no território do *deep disagreement* com o texto “Sentido común, argumentación y desacuerdos profundos. Viejas disputas, tiempos nuevos”. A partir daí discute o discurso de ódio, outro tema incorporado que leva a ampliar o estudo para discursos sociais e hegemonias discursivas que ocorrem em determinados momentos históricos e que dizem respeito à validade de determinados mecanismos argumentativos. O artigo reconhece inspiração na profusa obra de Christian Plantin, referência que há décadas influencia nossos campos acadêmicos, como declarado pelo autor. Ali cita como exemplo o texto “A normalidade do desacordo” de Plantin, artigo que resume as posições centrais da argumentação contemporânea, servindo como fonte de referência aos seus trabalhos. Ainda, observa a importância das emoções agregada aos estudos argumentativos, no compasso proposto por Plantin, no bojo de seu trabalho, sem deixar de fazer referência à perspectiva dialogal e tripolar, que contribui para o olhar atento a textos e discursos diversos, inclusive aqueles oriundos da web 2.0.

A contribuição “Análisis argumentativo de un caso de cancelación”, de Alicia E. Carrizo, trata de um fenômeno social, o cancelamento público, a partir da análise linguística da argumentação interacional, focando especialmente nos recursos que são colocados em jogo nas estratégias discursivas. Apresenta uma polêmica gerada a partir do Prêmio Peter C. Marzio 2020, concedido ao crítico de arte Rodrigo Cañete pelo Centro Internacional para as Artes das Américas (ICAA) do Museu de Belas Artes de Houston. Ali a autora debruça-se sobre a argumentação interacional vista como uma prática social que ajuda a administrar situações de disputa, constituindo um mecanismo pragmático que permite aos participantes lidarem com um conflito interpessoal. Ao mostrar uma “sintaxe do conflito”, a autora afirma que o trabalho de Plantin é essencial para compreender o papel das estratégias retóricas, das emoções e das técnicas de persuasão na argumentação, sem abandonar o estudo dos aspectos criativos.

O relato de Rubens Damasceno-Morais vem no sentido de atar duas pontas dos trabalhos de Plantin: a perspectiva do modelo dialogal e os estudos da emoção argumentada, detalhada na obra *Les bonnes raisons des émotions* (2011). Entremeando exemplos de trabalhos atualmente realizados no Brasil sob sua orientação e que têm conversado com o modelo dialogal, Damasceno-Morais reitera que, embora apresentem-se como propostas *a priori* autônomas, tanto a perspectiva tríptica dos trabalhos de Plantin quanto seus escritos de 2011 estão, na verdade, mais

imbricados do que se costuma considerar, o que leva o autor do artigo a pensar em um modelo dialógico da argumentação *e das emoções*, em que as emoções, cravadas entre estases, papéis de atuação e questões argumentativas, passam a pulsar no cerne do modelo ternário de argumentação proposto por Plantin.

Silvia Gutierrez Vidrio, no texto intitulado *Los aportes de Christian Plantin al estudio de las emociones*, ressalta a grandeza das pesquisas desenvolvidas por Plantin sobre o tema das emoções e se propõe a apresentar as principais elaborações do autor, seguidas de uma análise de textos de meios comunicacionais – tradicionais e digitais. Seu propósito é ressaltar como o estudo das emoções permite colocar em evidência a natureza das emoções como uma atividade significativa, as diferentes maneiras de comunicá-las, a orientação emocional de um discurso, sua reconstrução a partir de indícios emocionais específicos e de regras precisas, entre outros. A partir desse quadro teórico-referencial, a autora apresenta pesquisas realizadas sobre textos da imprensa escrita e também da rede social *TikTok*, a fim de demonstrar a abrangência e a aplicabilidade das noções apresentadas pelo autor.

Finalmente, esperamos, com essa merecida homenagem, lançar ainda mais luzes à obra de Christian Plantin, mantendo acesa a chama do debate, pleno de emoções e de reminiscências, assim como nos ensina este cidadão do mundo e amante de nossas terras. Ressaltar sua obra constitui exercício fundamental à manutenção de uma memória da produção acadêmica, a qual não pode ser esquecida e muito menos banalizada.